

# A intervenção no desenvolvimento vocacional dos alunos como uma dimensão do projecto profissional e do perfil de competências do professor: A consultoria como uma via para a capacitação e para a certificação

Inês Nascimento,<sup>\*</sup>  
Ana Ramos,<sup>\*\*</sup>  
Ana Filipa Ferreira<sup>\*\*\*</sup>

Serviço de Consulta Psicológica de Orientação  
Vocacional  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação;  
UNIVERSIDADE DO PORTO

---

## RESUMO:

Ainda que a possibilidade do professor adquirir competências que lhe permitam intervir na orientação vocacional dos seus alunos possa ser encarada como uma ameaça por psicólogos com uma visão tradicional e estrita da prática psicológica, é por demais evidente o interesse e a neces-

---

\* Assistente Convidada da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto-Portugal; Coordenadora Executiva do Serviço de Consulta Psicológica de Orientação Vocacional da FPCE-UP. (ines@fpce.up.pt).

\*\* Psicóloga do Serviço de Consulta Psicológica de Orientação Vocacional da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto-Portugal. (ana.oliveira.ramos@gmail.com).

\*\*\* Estagiária do Serviço de Consulta Psicológica de Orientação Vocacional da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto-Portugal. (filipaferreira@netcabo.pt).

sidade dos professores incorporarem no seu projecto profissional o compromisso com este novo objectivo educativo. Sendo a influência que o professor exerce sobre diversas dimensões do comportamento e do desenvolvimento dos alunos um dado indiscutível do processo de ensino-aprendizagem, trata-se de reconhecer a importância de qualificar e potenciar a capacidade do professor mobilizar construtivamente essa influência aproveitando de forma sensível, crítica e intencional todos os recursos e oportunidades que lhe advêm do projecto social/institucional de educação e ensino e do modo como o interpreta, articulando-as com as necessidades vocacionais específicas dos alunos. Não estando, pela sua formação de base, suficientemente preparados para compreender como se processa o desenvolvimento vocacional dos jovens, para detectar e avaliar os efeitos (positivos e negativos) da sua influência nesse processo, nem para instrumentalizar oportunidades e (re) organizar práticas tornando-as significativas para o desenvolvimento vocacional dos alunos, a consultoria vocacional representa um contexto óptimo tanto para a aquisição destas competências como para a sua validação através da observação e avaliação de como são integradas no repertório global de competências pedagógicas e se revelam comportamentalmente em situação de exercício docente. Na presente comunicação será apresentado um projecto de consultoria a professores da responsabilidade do Serviço de Consulta Psicológica e Orientação Vocacional da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto e desenvolvido em parceria com a Cidade das Profissões em representação da Associação Porto Digital. Os resultados do projecto de consultoria apontam para as potencialidades deste tipo de intervenção enquanto modelo precursor de um sistema misto de capacitação e certificação da competência dos professores na vertente da facilitação do desenvolvimento vocacional.

**Palavras-chave:** creditação, desenvolvimento vocacional, professor, competências.

## 1. A ESCOLA E O PROFESSOR ENQUANTO CONTEXTO/AGENTE DE DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL

Segundo uma perspectiva desenvolvimentista, ecológica e construtivista do desenvolvimento vocacional, a intervenção no domínio da consulta psicológica de orientação vocacional encontra no contexto escolar condições privilegiadas no que se refere à promoção do desenvolvimento vocacional dos jovens. Coimbra (1995) defende que é neste contexto que os indivíduos passam a maior parte do tempo nos momentos cruciais do desenvolvimento de aprendizagens, competências, saberes e formação dos seus interesses, gostos e valores. Logo, podemos afirmar que uma das funções da escola, e daqueles que nela participam, é a de facilitar a ocorrência de experiências significativas organizadoras da moratória psicossocial dos jovens. Ao mesmo tempo a escola deve ser sede da aprendizagem de competências generativas susceptíveis de influenciar a construção da identidade e o projecto vocacional (e de vida) dos alunos (Carita & Diniz, 1995).

Mais especificamente no que concerne ao papel dos professores, assume-se que estes são agentes directos no processo contínuo de desenvolvimento dos jovens, tendo um papel primordial no incentivo à exploração e integração de experiências significativas vivenciadas pelos alunos fora e dentro da sala de aula e na sua conversão em (novos) investimentos. São estes investimentos, emergentes da relação construída e reconstruída a cada momento com a escola, com o professor e com o aprender que permitem aos jovens significar e optar selectivamente pelas oportunidades que estão disponíveis orientando-se nessa diversidade de acordo com critérios afectivos e cognitivos que facilitem a sua capacidade de escolher autónoma e realisticamente. Tal como refere Imaginário (1990; 1995), os professores têm influência na construção de crenças, representações e valores, particularmente no que diz respeito ao mundo das formações e das profissões, que funcionam como dimensões estruturantes da escolha vocacional. Estando mandatados para por em prática o projecto social da Educação e da Orientação, depende antes de mais do professor a qualidade do processo

através do qual esse projecto se ajusta às necessidades dos alunos e se repercute (positiva ou negativamente) no projecto vocacional e de vida de cada um deles (Martín & Mauri, 2004).

Deste modo, apesar de alguns psicólogos recearem que o professor possa conquistar um pouco mais de terreno no domínio específico do desenvolvimento vocacional, considera-se de importância crucial a presença de profissionais (entenda-se, professores) bem formados junto dos jovens: professores capazes de influenciarem positivamente o seu processo de orientação e de lhes proporcionarem oportunidades de aprendizagem que, possam ser, simultaneamente facilitadoras de exploração e investimento vocacional. Uma vez que os professores apresentam grandes dificuldades na resposta às diferentes necessidades (vocacionais e não vocacionais) dos alunos<sup>1</sup> urge criar condições para que se tornem e sintam mais competentes na forma como lidam com as várias dimensões do processo ensino-aprendizagem que são susceptíveis de produzir consequências na competência vocacional dos seus alunos.

Nesta ordem de ideias, e no contexto do projecto de intervenção sobre o qual a presente comunicação se debruça, procurou-se promover a qualidade da acção dos professores enquanto agentes de desenvolvimento vocacional dos alunos partindo do pressuposto de que os professores dispõem condições para aproveitar estímulos do ambiente de aprendizagem no sentido de favorecer a construção do percurso vocacional dos jovens. Tornou-se, por isso, fundamental consciencializar os professores das mais valias do seu papel e das potencialidades dos conteúdos curriculares da sua disciplina no que se refere às oportunidades que oferecem à tematização de aspectos vocacionais relevantes. Assim, relativamente à intervenção junto dos professores foram, por conseguinte, definidos três objectivos gerais. Desta forma, procurou-se (1) favorecer a compreensão das variáveis críticas na estruturação do projecto vocacional dos jovens, (2) estimular a reflexão em torno do papel do professor na promoção do desenvolvimento vocacional e (3) apoiar a concepção e o desenvolvimento de práticas de infusão curricular de objectivos de exploração vocacional. Neste caso, o projecto assumiu uma estrutura que permitiu o desdobramento da intervenção em quatro momentos com diferentes planos de acção. A saber: 1) Familiarização com a Temática Vocacional (Sessão n.º 1), 2) Apoio à elaboração individual do Plano de Aula (Sessão n.º 2); 3) Implementação Assistida do Plano de Aula (Sessão n.º 3, participada pelos alunos) e 4) Discussão da Experiência (Sessão n.º 4). Estes quatro momentos configuraram a componente de intervenção directa do projecto que, em termos estratégicos assumiu a forma de consultoria a professores. Para além desta componente o projecto integrou ainda estratégias de intervenção directa – junto dos alunos. Esta segunda componente do projecto de intervenção, esteve orientada para dois objectivos gerais: (1) promover a (re)construção pelos jovens de significado para o papel da escola e dos professores no seu processo de “orientar-se” e (2) explorar a relação dos jovens com o mundo das profissões sob o estímulo dos conteúdos específicos da matéria curricular de uma ou mais disciplinas. A cada objectivo foi consagrado um momento específico intervenção destinado aos alunos e que se concretizou na realização de actividades subordinadas aos temas “A escola e as escolhas” (Momento A) e “A disciplina e as profissões” (Momento B) em duas sessões. Estas sessões, com uma duração aproximada de 90 minutos, decorreram em alternância com as sessões dirigidas aos professores. Importa acrescentar que apesar de planeadas a pensar nos ganhos que poderiam proporcionar aos alunos em termos de exploração vocacional, pretendia-se que estas sessões constituíssem, ao mesmo tempo, oportunidades para que os professores pudessem contactar com diferentes propostas de actividades e formas de dinamização de uma aula em torno de temas relacionados com as disciplinas e com as vivências dos alunos no contexto escolar.

---

<sup>1</sup> Informações veiculadas por membros da Direcção Regional de Educação do Norte em reuniões ocorridas em fases iniciais do projecto.

## 2. O DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO DE INTERVENÇÃO

O projecto intitulado “*Escolas Conscientes – Escol(h)as Consequentes*” (desenvolvido entre Janeiro e Junho de 2007) resultou do protocolo de colaboração estabelecido entre o Serviço de Consulta Psicológica de Orientação Vocacional (SCPOV) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) e a Cidade das Profissões (CdP), da Associação Porto Digital. A concepção, organização e coordenação e a responsabilidade técnico-científica do projecto esteve a cargo da coordenadora executiva do SCPOV. O trabalho de concepção e produção de materiais foi realizado por todas as psicólogas colaborantes do projecto incluindo a coordenadora do mesmo. A implementação do projecto ficou a cargo de uma equipa constituída por psicólogas colaboradoras do SCPOV e pelas técnicas da CdP. Todos os elementos da equipa de intervenção foram formados pela coordenadora do projecto ao longo de 10 sessões realizadas entre Janeiro e Abril de 2007, num total de cerca de 40 horas presenciais. Foi adoptada uma metodologia colaborativa centrada na apresentação, simulação e discussão em grupo de propostas de actividades destinadas às várias fases do projecto. A realização de reuniões regulares (num total de seis) com os elementos da equipa técnica ao longo do período de implementação do projecto (após a conclusão de etapas críticas do projecto) permitiu prosseguir a formação dos técnicos através de um sistema de prática supervisionada que permitiu, simultaneamente, monitorizar e corrigir problemas de desempenho e avaliar e ajustar dimensões do próprio projecto (incluindo os procedimentos estabelecidos *a priori*), de acordo com uma lógica de investigação-acção (Campos, 1989).

No total, participaram no projecto 12 professores e 259 alunos (provenientes de uma das turmas que cada professor leccionava). As disciplinas abrangidas no projecto foram: Geografia (7º e 9º anos), Matemática (5º e 9º anos), Físico-Química (9º ano), TIC's, História (9º ano), Português (7º ano), Inglês (10º ano) e Área-Projecto (9º ano). É de referir ainda a proveniência geográfica dos diferentes elementos participantes no projecto: Felgueiras, Guimarães, Matosinhos, Porto, Santo Tirso, Valongo, Vila da Feira, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia.

## 3. A AVALIAÇÃO DO PROJECTO

No que respeita à avaliação do projecto foi adoptado um sistema de avaliação interna e externa. A avaliação interna decorreu de modo contínuo através da realização de reuniões e contactos regulares com os técnicos (monitorização e supervisão), através da observação do desempenho dos professores em situação de *role-taking*, bem como por intermédio de fichas de avaliação preenchidas pelos psicólogos após cada acção. A avaliação externa foi realizada a partir da resposta a um questionário pelos elementos a quem se dirigiam as sessões (professores e/ou alunos) no final das mesmas. É de salientar que a avaliação das diferentes sessões foi feita por professores, alunos (sessão n.º3) e equipa técnica; enquanto que os momentos A e B foram avaliados apenas pelos alunos e pela equipa técnica. Para além disso, no final do processo de intervenção, decorreu uma sessão de reflexão falada em que os professores foram solicitados a comentar o projecto e a sua experiência em função de diversos critérios. Não obstante terem sido analisados os resultados inerentes aos diferentes intervenientes no projecto (e.g., professores, alunos e equipa técnica), o âmbito da presente comunicação, apenas justifica que se atenda à avaliação global feita pelos professores.

De um modo geral, os professores manifestaram-se satisfeitos tanto com o projecto (sua estrutura, metodologia e finalidades: *Média de satisfação com o projecto* = 4,36), quer com a sua participação no mesmo (*Média de satisfação com a sua participação no projecto* = 4,18)<sup>2</sup>.

Assim, e mais concretamente, os professores assinalaram como motivos de agrado do projecto: (1) a sensibilização e a tomada de consciência que este terá proporcionado, ao longo das sessões

<sup>2</sup> Valor médio obtido numa escala de resposta com cinco pontos de variação)

ões, em torno da importância assumida pela exploração de dimensões vocacionais; (2) o apoio individualizado e personalizado garantido pelos elementos da equipa técnica; (3) a composição e a motivação da equipa técnica; (4) a oportunidade de reflexão, de troca de perspectivas e de partilha de experiências entre os professores envolvidos no projecto; (5) a possibilidade de participação dos alunos (junto dos quais os professores consideraram que o projecto promoveu uma maior segurança face à escolha vocacional e uma maior capacidade de “arriscar”); (6) a natureza das actividades implementadas (salientando que estas foram “interessantes” e “motivadoras” e que os conteúdos abordados foram pertinentes); (7) o incentivo à articulação entre os conteúdos programáticos das disciplinas e a exploração de dimensões vocacionais; (8) a própria motivação pessoal dos professores para a participação no projecto; (9) a qualidade da estrutura e da planificação do projecto; e (10) o reforço de uma atitude positiva face à implementação de práticas de infusão curricular. Apesar de uma proporção significativa de professores não assinalar motivos de desagrado, alguns docentes salientaram que a implementação do projecto foi tardia (devendo ter-se iniciado mais cedo no ano lectivo) e de duração mais curta do que a desejável e necessária (factor indissociável do momento de arranque do projecto). Um dos participantes apontou como motivo de desagrado, o facto de ainda se sentir inseguro quanto ao domínio das dimensões vocacionais, aspecto que se pensa estar relacionado, por um lado, com as características pessoais deste docente e, por outro lado, com as elevadas expectativas que teria depositado no seu desempenho na sessão de implementação assistida do plano de aula e que não terão sido inteiramente alcançadas.

Quanto às principais dificuldades percebidas pelos professores ao longo das diferentes fases do projecto, evidenciaram-se: (1) a conciliação da exploração de dimensões vocacionais com o programa da disciplina na elaboração do plano de aula; (2) a gestão/cumprimento do programa curricular em consonância com os objectivos do projecto; (3) a articulação dos horários do professor com os horários/localização das sessões do projecto; (4) as características dos alunos (consoante as turmas escolhidas pelos professores e os motivos para a selecção da mesma); (5) pouco tempo de preparação para o planeamento da aula; (6) dificuldades ao nível da escolha das actividades a implementar na sessão n.º 3; e (7) domínio incipiente das dimensões vocacionais, que parece ter dificultado a sua exploração de forma segura por parte do professor.

A análise dos benefícios (para professores e alunos) que os professores consideram estar associados à participação no projecto permitiu compreender que consideram ter desenvolvido competências que os fazem sentir-se mais capazes de prestar atenção ao estatuto vocacional dos seus alunos e mais preparados, seguros e confiantes para os apoiar na exploração de dimensões vocacionais que são relevantes ao processo de escolha. Os professores salientaram, ainda, que a sua participação no projecto promoveu a tomada de consciência de outras vertentes do papel do professor, nomeadamente enquanto figura com responsabilidade na promoção do desenvolvimento vocacional dos alunos. Acresce a estes aspectos, o facto dos professores terem referido que a participação no projecto favoreceu a flexibilização de algumas das suas atitudes e representações (muitas delas estereotipadas) desenvolvidas em torno da temática vocacional. Com efeito, alguns professores tinham uma visão da orientação vocacional como um processo centrado na transmissão de informação, tendo podido constatar através da sua participação no projecto e do seu envolvimento em experiências de *role-taking*, as inúmeras potencialidades da implementação de actividades de exploração vocacional com base em estratégias de infusão curricular. De uma forma geral, todos os professores mostraram interesse, predisposição e motivação para dar continuidade à implementação de actividades idênticas às que ensaiaram no projecto e consideraram ter adquirido e construído conhecimento útil para a sua prática futura. No que diz respeito aos benefícios para os alunos, os professores salientaram o facto do projecto ter promovido a sua projecção temporal no futuro e tê-los sensibilizado para a importância da exploração vocacional, nomeadamente ao fazê-los valorizar as disciplinas e a estrutura humana e física da escola como contextos que oferecem oportunidades de exploração susceptíveis de aumentar a sua segurança face à escolha. Em jeito de síntese, os pro-

fessores mencionaram, enquanto aspectos a manter no projecto: (1) a equipa técnica, (2) a estrutura do projecto, (3) as actividades desenvolvidas em contexto escolar e (4) o trabalho conjunto e a partilha de experiências entre professores. Alguns professores salientaram que não introduziriam nenhuma alteração ao projecto. Relativamente às sugestões de mudança foi proposto pelos professores que: (1) em novas edições do projecto, este fosse iniciado mais cedo no ano lectivo; (2) aumentasse o tempo de intervenção directa com os alunos e que fossem desenvolvidas mais actividades na escola; (3) o projecto fosse alargado em termos temporais (possibilitando o apoio continuado a professores e alunos ao longo de todo o ano lectivo) e que pudesse envolver outros destinatários (nomeadamente, os directores de turma e/ou mais professores de cada escola abrangida pelo projecto) e (4) fosse submetida candidatura à creditação dos professores pela participação no projecto no quadro do regulamento da formação contínua de professores. Esta última sugestão dos docentes, incentivou a equipa técnica a reflectir acerca da adequação do projecto “Escolas Conscientes – Escol(h)as Consequentes” (sua metodologia e objectivos) aos objectivos de creditação de professores, questão que será analisada no próximo ponto.

#### 4. A CONSULTORIA COMO UMA VIA PARA A CAPACITAÇÃO E PARA A CERTIFICAÇÃO DE PROFESSORES

Tendo em conta os objectivos da formação contínua de professores enunciados no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 249/92 do respectivo Regime Jurídico, fica claro que as o projecto “Escolas Conscientes – Escol(h)as Consequentes” se enquadra, do ponto de vista das suas finalidades, no que, nesse âmbito, está legalmente previsto. A análise dos objectivos e da metodologia privilegiada em duas das modalidades de acções de formação contínua descritas nesse documento – a “Oficina de Formação” e o “Projecto” – mostram coadunar-se com as intenções e o plano metodológico do projecto em foco pelo que a apresentação dessas modalidades servirá de base à reflexão e avaliação da elegibilidade do projecto no que se refere à creditação de professores.

As “oficinas de formação” visam a mudança de práticas profissionais, nomeadamente pela via da construção e reconstrução de materiais, da sua implementação prática e da avaliação da sua funcionalidade/utilidade. Saliente-se que, tal como está documentado, uma acção de formação deste tipo, deve partir da avaliação de necessidades de formação realizada através do relato dos profissionais intervenientes no processo de educação/formação. Esta modalidade de formação apresenta como objectivos: (1) delinear ou consolidar procedimentos de acção ou produzir materiais de intervenção, concretos e identificados, definidos pelo conjunto de participantes como a resposta mais adequada ao aperfeiçoamento das suas intervenções educativas; (2) assegurar a funcionalidade/utilidade dos produtos obtidos na oficina, para transformação das práticas; (3) reflectir sobre as práticas desenvolvidas em sessões presenciais conjuntas; e (4) construir novos meios processuais ou técnicos. Nesta medida, e tomando como referência a experiência de implementação do projecto “Escolas Conscientes – Escol(h)as Consequentes” parece poder afirmar-se que cumpre os objectivos supra mencionados. Refira-se que o projecto teve em vista a mudança de práticas dos professores no sentido da infusão curricular de objectivos de exploração vocacional e que, na sua primeira edição contemplou: (1) reuniões de levantamento e avaliação conjunta (professores e equipa técnica) de necessidades, (2) a elaboração de um plano de aula e a respectiva construção dos materiais de apoio pelos professores, (3) a implementação (assistida pela equipa técnica) do plano de aula (experiência de *role-taking*, isto é, de experimentação directa, em contexto real, da nova prática), (4) a possibilidade de observação de modelos (nomeadamente, nas sessões dirigidas aos alunos onde puderam assistir ao desempenho da equipa técnica e contactar com as actividades, então, dinamizadas), (5) a oportunidade e de recepção de *feedback* produzido pela equipa técnica acerca da sua prestação em cada momento do projecto e (6) a possibilidade de avaliação global da experiência de formação em sessão presencial com pequenos grupos de professores.

No que diz respeito à modalidade de formação que aparece designada no referido documento como “Projecto”, a sua principal finalidade é a implementação de uma acção conjunta no sentido da mudança de procedimentos nos sistemas escolares. Entre os objectivos específicos que estão associados a esta modalidade de formação conta-se: (1) o desenvolvimento de metodologias de investigação/formação centradas na realidade experimental da vida escolar e/ou comunitária, no território educativo; (2) a promoção do trabalho cooperativo em equipa e o diálogo pluri e interdisciplinar; (3) o estímulo à capacidade para resolver problemas e desenvolver planos de acção; (4) o aprofundamento da capacidade para relacionar o saber e o fazer, a aprendizagem e a produção; e (5) a potenciação da integração afectiva, da socialização e da realização de interesses pessoais e grupais. Uma vez mais, as características assumidas pelo projecto “Escolas Conscientes – Escol(h)as Consequentes”, tornam-no capaz de permitir o alcance dos objectivos mencionados, sendo necessária apenas uma ligeira remodelação que permita acentuar a vertente do trabalho colaborativo entre professores. Desta forma, procurar-se-ia, por exemplo, centrar a intervenção/formação na figura do director de turma, não só enquanto figura integradora das diferentes áreas disciplinares, como também enquanto figura responsável pelos tempos curriculares de área de projecto e de formação cívica bem como envolver no projecto professores vinculados ao mesmo estabelecimento de ensino. Cumprir-se-ia, desta forma, o requisito de promoção do trabalho interdisciplinar. De resto, manter-se-iam todas as dimensões já descritas relativamente à integração do projecto na modalidade de “Oficina”.

## 5. REFLEXÕES FINAIS E ILAÇÕES PARA O FUTURO

Numa fase de análise e de reflexão em torno da(s) prática(s) implementada(s), desde logo se destaca o interesse, o envolvimento e a satisfação demonstrados pelos professores tanto ao longo da implementação das diferentes sessões, como na sessão final e no momento de avaliação global do projecto. Entre os factores que terão contribuído para a satisfação dos professores mas também para o sucesso do projecto conta-se a individualização e a continuidade do apoio prestado aos professores que se mostrou fundamental em momentos críticos da mudança das suas representações e da transformação de práticas e estilos pedagógicos habituais que se mostravam contraproducentes no contexto da nova responsabilidade que foram chamados a assumir no que se refere à facilitação do desenvolvimento vocacional dos alunos. Por outro lado, a partilha de experiências diversificadas – resultado de diferenças nas características dos alunos das turmas envolvidas e na própria organização e funcionamento de cada escola<sup>3</sup> - ao ter permitido aos participantes o contacto com uma outra realidade, parece ter conduzido cada professor a uma compreensão mais diferenciada dos condicionalismos e das oportunidades que a pertença a diferentes contextos comporta para o modo de agir de cada um. Ter-se-á, desta forma, iniciado a desconstrução de uma série de estereótipos/preconceitos desenvolvidos em torno dos seus alunos/turmas e a alteração de uma certa atitude de imobilismo gerada por essas concepções (e.g., “é uma turma muito fraca”, “não se interessam por nada”) através do conhecimento de outras práticas/estratégias pedagógicas.

De igual modo, os docentes parecem ter adquirido novas noções relativamente aos objectivos da intervenção vocacional no contexto da sala de aula tendo conseguido dominar alguns dos conceitos base do modelo da exploração reconstrutiva do investimento vocacional (Campos, 1980; 1989; 1997; Campos & Coimbra, 1991; Coimbra, Campos & Imaginário, 1994) cuja interiorização e aplicação o projecto procurou favorecer. Tal evidenciou-se através da maior complexidade,

---

<sup>3</sup> O facto de ter sido abrangido um amplo leque de escolas de toda a região norte do país reforça a expectativa (presume-se que realista) de que possa gerar-se uma cadeia de persuasão, através da qual outros colegas da mesma comunidade educativa, sensibilizados pelos professores participantes nesta primeira edição, se sintam motivados, a participar em projectos desta natureza.

diferenciação e flexibilidade das representações e do discurso dos professores relativamente ao processo de orientação vocacional e foi demonstrado pela qualidade das acções que planearam e dinamizaram numa das suas aulas. Com efeito, foi com relativa facilidade que os professores identificaram os pontos de articulação entre as dimensões vocacionais e as matérias das disciplinas que leccionavam e que definiram estratégias pedagógicas específicas para a abordagem desses dois conteúdos na sua interrelação. Se, no seu conjunto, estes aspectos confirmam a contribuição do projecto para a capacitação dos professores enquanto figuras de apoio à exploração vocacional dos alunos, não pode deixar de assinalar-se que os professores envolvidos no projecto referiram antever obstáculos à generalização desta experiência, mostrando-se cépticos quanto à possibilidade de continuarem a dar atenção às questões vocacionais dados os constrangimentos temporais e as exigências de leccionação do programa das suas disciplinas. Esta preocupação dos professores, vem sublinhar a importância de acompanhar, em regime de *follow-up*, a prática dos professores no sentido de verificar se esse ou outros factores constituem um impedimento à mobilização das aprendizagens efectuadas no contexto da consultoria/formação.

De uma forma geral, atendendo (1) à satisfação demonstrada por todos os intervenientes no projecto (professores, alunos e equipa técnica); (2) ao reconhecimento generalizado do interesse e utilidade do projecto, (3) à disponibilidade e ao desejo explícito demonstrados pelos professores de repetir e de dar continuidade à experiência de consultoria num outro nível de desenvolvimento de competências, e (4) aos resultados obtidos, está-se perante um conjunto de indicadores de sucesso que confirmam a necessidade e a relevância de dar continuidade a este ou outros projectos desta natureza.

Perante exposto, parece poder concluir-se que o projecto “Escolas Conscientes – Escol(h)as Consequentes” se apresenta como um projecto cujas potencialidades, confirmadas nesta primeira edição, legitimam que possa ser integrado no sistema de formação contínua e de creditação dos professores, tendo em vista a certificação da(s) sua(s) competência(s) no que respeita à implementação de actividades de infusão curricular e de exploração vocacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Campos, B. P. (1980). A orientação vocacional numa perspectiva de desenvolvimento psicológico. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XIV, 195-230.
- Campos, B.P. (1989). *Questões da política educativa. (Cap. 9)*. Porto: Ed. Asa
- Campos, B. (1997, 2ª ed.). A intervenção para o desenvolvimento vocacional. In B. Campos, *Educação e desenvolvimento pessoal e social (pp.133-141)*. Porto: Afrontamento
- Campos, B.P., & Coimbra, J.L. (1991). Consulta psicológica e exploração do investimento vocacional. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 7, 11-19.
- Coimbra, J.L., Campos, B.P., & Imaginário, L. (1994). Career intervention from a psychological perspective: Definition of the main ingredients of an ecological-developmental methodology. Paper presented at the 23rd International Congress of Applied Psychology (Madrid).
- Carita, A., & Diniz, T. (1995). A integração da problemática vocacional no currículo. *Noesis*, 35, 34-38.
- Coimbra, J. L. (1995). Os professores e a orientação vocacional. *Noesis*, 35, 26-29.
- Imaginário, L. (1990). Desenvolvimento vocacional. In Campos, B., *Psicologia do desenvolvimento e educação dos jovens*, Vol. II, Ed. Universidade Aberta, cap. 10.
- Imaginário, L. (1995). Reestruturação Curricular e Orientação Escolar e Profissional. *Noesis*, 35, 30-32.
- Martin, E., & Mauri, T. (2004). As instituições escolares como fonte de influência educacional. In C. Coll, A. Marchesi and J. Palácios (Eds.), *Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia Escolar* (2nd ed., Vol. 2, pp. 381-402). Porto Alegre: Artmed.